

**A CONTABILIDADE NA ERA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO:
POSSIBILIDADES QUE AS FERRAMENTAS DIGITAIS EVIDENCIARAM AO
CONTADOR**

¹EVERTON DOS SANTOS COSTA

²MARCIO SANTOS BARROS

¹Estudante em graduação do curso de ciências contábeis da Faculdade de Ilhéus, e-mail:everton.ios@hotmail.com.

²Bacharel em Ciências Contábeis e Pós-Graduado em Auditoria e Planejamento Tributário, e-mail: msbcesupi@gmail.com.

RESUMO

A tecnologia da informação possui ferramentas indispensáveis para o contador, e compreender essa evolução é um dos grandes desafios que o profissional da área vem enfrentando. O contador por muito tempo foi mantido como refém de livros e processos burocráticos que tornavam tudo mais lento, dificultando todo o trabalho. A criação dos sistemas de informação contábil, possibilitou ao profissional da área, oferecer de forma mais rápida e acessível, o tratamento de dados, transformando-os em informações necessárias para as tomadas de decisões. Com isso o estudo da contabilidade na era da tecnologia da informação, tem como objetivo de estudo evidenciar as adaptações e a evolução da contabilidade por meio da informatização. O estudo tem como metodologia o uso de pesquisa bibliográfica, identificando e analisando atenciosamente dados não-mensuráveis encontrados através de artigos, livros e revistas online. Também foi realizado um questionário com 10 funcionários de diferentes escritórios para a realização de coleta de dados atuais. Com o estudo em questão foi possível concluir que as ferramentas contábeis impulsionam um avanço na contabilidade de forma digital, beneficiando as empresas e os profissionais do setor, porém é fundamental que o profissional se mantenha atualizado, permitindo assim a realização de novas funções conforme a tecnologia avança.

Palavras-chave: Contabilidade, Sistemas, Avanço, Era digital.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia da informação permitiu benefícios significativos para os profissionais da contabilidade, porém é essencial que eles se mantenham atualizados e busquem compreender as mudanças que a tecnologia da informação está provocando em seu campo. Isso os ajudará a se adaptar a este novo ambiente que demanda um profissional com uma compreensão mais abrangente das informações disponíveis.

Segundo Marion (2009), a ausência de informação pode impactar nas tomadas de decisões dentro da empresa. Com isso o tema proposto foi escolhido com o intuito de identificar a contribuição que a tecnologia da informação tem dentro da contabilidade e, proporcionar conhecimento para a sociedade e profissionais da área, envolvendo verdades, que será demonstrada de forma clara e sucinta, com uma linguagem simples, para satisfazer os interesses universais.

Diante desse contexto, o problema da pesquisa busca saber: De que forma a tecnologia da informação, através das ferramentas digitais, consegue auxiliar na melhoria das atividades desenvolvidas dentro da área contábil?

Essa pesquisa tem como objetivo relacionar as melhorias na área contábil com o avanço da tecnologia da informação, apontar as adaptações e evoluções da contabilidade por meio da informatização e de que forma ela conseguiu contribuir para o contador.

A pesquisa justifica-se por apresentar contribuições práticas, teóricas, gerenciais e sociais para a área da contabilidade. Como contribuição prática, destaca a evolução da contabilidade através da informatização e as possibilidades que as ferramentas digitais evidenciam ao ambiente de trabalho contábil. Teoricamente, aprofunda o perfil do “contador digital”, sendo relevante para acadêmicos e profissionais, fazendo um aprofundamento do conhecimento através de autores. Gerencialmente, discute como a informática apoia os profissionais contábeis na otimização da prestação de serviços. Socialmente, enfatiza a importância de estar sempre atualizado com a tecnologia da informação para a evolução profissional.

“[...] os estudantes que agora estão ingressando em uma faculdade de Ciências Contábeis devem ser preparados para interpretar, entender e analisar os relatórios contábeis, alcançando conclusões úteis para assessorar as tomadas de decisão” (Marion 2009, p. 18).

Por meio de uma abordagem metodológica qualitativa e exploratória, aplicando um estudo não estatístico, a pesquisa buscou identificar e analisar atenciosamente dados não-

mensuráveis, consultados por meios de livros, artigos e revistas online, de forma bibliográfica e complementada com uma pesquisa comportamental realizada através de um questionário de forma online.

Este artigo está dividido em seis seções de conteúdo. Começando com a introdução, evidenciando a importância desse estudo, seus objetivos e por quê de sua realização. A segunda seção, dividida em subtópicos para melhor entendimento do leitor, onde temos o referencial teórico comentando a respeito da história e evolução da contabilidade para em seguida da continuidade com a tecnologia da informação, os tipos de sistemas e suas adaptações. O terceiro explica o material e método utilizado para a realização do artigo, o tipo de abordagem, tipo de pesquisa e qual o parâmetro de coleta de dados para obter as informações. Por fim, o quarto e quinto, finalizam com o resultado e discussão e as considerações finais, argumentando e discutindo sobre os resultados encontrado com a pesquisa, enunciando e analisando as possibilidades do uso das ferramentas digitais no ambiente de trabalho contábil, em seguida fazendo uma breve conclusão da importância da tecnologia da informação para o contador e o sexto cita as referências que foram usadas para concluir o estudo, além de servir para complementação de outras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A evolução da contabilidade

“Para que se compreenda a Contabilidade, pois, como ramo importante do saber humano que é necessário se faz remontar a suas profundas origens” (Sá, 2008, p.21).

Existem evidências de que a contabilidade remonta à antiguidade, com as primeiras indicações encontradas há aproximadamente vinte mil anos atrás (Oliveira, 2014).

Segundo Santos *et al* (2007, p. 20), “É possível falar-se de arqueologia da Contabilidade, pois os vestígios encontrados de sistemas contábeis são produto do estudo científico de restos de culturas humanas derivadas de conhecimentos desenvolvidos em tempos pré-históricos”.

Segundo Iudícibus (2005, p. 31), “a contabilidade é tão antiga quanto o próprio homem que pensa”. A forma como as pessoas se preocupa com os bens é algo tão primitivo, que os povos antigos já possuíam noções básicas da contabilidade para controlar o seu patrimônio, sabendo separar os custos e elaborando orçamentos, como observa-se em registros feitos em tábuas de argila nas redondezas da Suméria e da Babilônia (Sá, 1997).

De acordo com Denise Schmandt-Besserat (1970) *apud* BBC News (2017), as tábuas foram encontradas na cidade de Uruk e continha um tipo de registro contábil antigo, onde através de comparações, concluíram ser um método de contagem por correspondência, para controles de estoque de comida, escritas em placas de barro através de desenhos.

É complexo determinar o período exato do surgimento da contabilidade, pois as pessoas já faziam trocas de bens ou serviços e tinham de certa forma, um controle dessa transação sem o devido estudo que existe atualmente.

A atividade contábil no Brasil teve origem durante o período colonial (1500-1808), onde houve uma intensificação das expedições marítimas portuguesas, motivada pela exploração de uma vasta quantidade de matéria-prima brasileira. Com isso, foram estabelecidos os armazéns alfandegários, que ficaram sob a responsabilidade de Gaspar Lamego, designado como o primeiro Contador-Geral das Terras do Brasil (Brasil, 2024).

Durante a segunda metade do século XIX, surge então a profissão de ‘guarda-livros’, também conhecido atualmente como contador. A denominação derivava da principal função desses profissionais, registrar e manter organizados os livros mercantis das empresas comerciais. Os guarda-livros tinham diversas responsabilidades, incluindo a elaboração de contrato e distrato, o controle do fluxo de caixa, a produção de correspondências e a responsabilidade pela totalidade da escrituração mercantil. Além disso, era necessário que esses profissionais dominassem os idiomas português e francês e possuíssem uma caligrafia legível, visto que toda a contabilidade era realizada manualmente (Brasil, 2024).

Com o passar dos anos o termo “guarda-livros” se tornou obsoleto, embora os registros ainda fossem mantidos por escritos. Conforme a profissão do contador avançava e era reconhecida no país inteiro, houve a necessidade da criação de conselhos com o intuito de orientar, criar normas e fiscalizar o exercício da profissão contábil, dando origem assim ao Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC), estabelecidos por meio da publicação do Decreto-Lei n.º 9.295, datado de 27 de maio de 1946 (Brasil, 2024).

A contabilidade dentro do Brasil ganhou destaque no ano de 1970, durante esse período, ocorreram avanços significativos na contabilidade, como a exigência de que as empresas de capital aberto padronizassem suas demonstrações contábeis em termos de estrutura (Niyama, 2013).

Em meados do ano de 1980, surgiram os primeiros computadores em escritórios, dando origem assim ao que podemos chamar de “revolução contábil”, contudo seu verdadeiro

ápice foi em 1990, após o surgimento dos sistemas integrados, substituindo os documentos de papéis por planilhas e relatórios gerados de forma virtual (Lenilde de León *apud* Portal Dedução, 2016).

Em 2003 a Constituição Federal através da Emenda Constitucional nº 42, altera o seu artigo 37 acrescentando o inciso XXII, dizendo que, atividades essenciais ao funcionamento do Estado, como certas áreas da contabilidade por exemplo, passe a agir de forma integrada com o compartilhamento de dados, algo antes inviável sem o avanço da tecnologia.

“Art. 37, XXII – as administrações tributárias da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, atividades essenciais ao funcionamento do Estado, exercidas por servidores de carreiras específicas, terão recursos prioritários para a realização de suas atividades e atuarão de forma integrada, inclusive com o compartilhamento de cadastros e de informações fiscais, na forma da lei ou convênio”. (Brasil,1988)

A contabilidade teve então que adaptar sua forma de trabalhar, pois não poderia mais utilizar somente de papéis para a realização de registros, tudo passaria a ser de forma informatizada. “Os contadores passaram a depender cada vez mais dos sistemas de informação para resumir transações, criar registros financeiros, organizar dados e realizar análises financeiras” (Laudon e Laudon, 2011 p.23).

Por se tratar de uma ciência social, a contabilidade tem sua evolução de acordo com o avanço da sociedade, seu crescimento se dá de forma natural, gerada pelo avanço do capitalismo, aumento das administrações públicas e privadas e o acúmulo de capital, porém com a chegada da tecnologia da informação, passamos a observar mais de perto sua evolução.

2.2 Tecnologia da informação

Segundo Batista (2004, p. 59), “Tecnologia de Informação é todo e qualquer dispositivo que tenha a capacidade para tratar dados e/ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica, independentemente da maneira como é aplicada”.

O uso da tecnologia na contabilidade eleva a precisão e diminui o tempo gasto nas tarefas, conduzindo a uma maior agilidade, eficácia e conformidade nas informações compartilhadas entre os usuários e seus profissionais de contabilidade.

Com o crescente aumento de demanda de serviços nas empresas, as exigências de informações acessíveis de forma mais rápidas passam a ser mais relevantes, tanto pelos clientes em obter logo os resultados como também por parte dos profissionais da área para as tomadas de decisões. Para Veloso (2011), o conhecimento sobre o uso das tecnologias da

informação coloca a possibilidade de lidar com uma grande quantidade de dados, extraindo deles informações e conhecimentos importantes para o trabalho.

A tecnologia da informação possui ferramentas indispensáveis para o contador, percebe-se um crescente aumento no interesse das organizações em efetivar profissionais cada vez mais qualificados com a tecnologia. Os alunos que atualmente iniciam seus estudos em Ciências Contábeis devem ser capacitados para interpretar, compreender e analisar os relatórios contábeis, a fim de extrair conclusões valiosas que possam orientar as decisões empresariais (Marion, 2009).

A tecnologia da informação oferece um leque de recursos que favorecem vários setores, incluindo o campo contábil. Com serviços ágeis e de excelência, contribui para a diminuição de despesas e proporciona mais comodidade. Além disso, auxilia na prevenção de falhas que poderiam surgir com anotações manuais (Veloso, 2011).

O perfil do contador moderno transforma completamente a visão tradicional da contabilidade, assumindo um papel crucial nas organizações, atuando como um instrumento gerencial essencial para auxiliar nas decisões estratégicas.

“Os contadores passaram a depender cada vez mais dos sistemas de informação para resumir transações, criar registros financeiros, organizar dados e realizar análises financeiras, estão começando a executar tarefas mais técnicas, como implantar, controlar e auditar sistemas e redes, além de desenvolver planos e orçamentos de tecnologia”. (Laudon, Laudon, 2011, p. 23).

A revolução digital se tornou uma “corrida do ouro”, as empresas têm se aperfeiçoado cada vez mais em busca da vantagem competitiva para garantir a sustentabilidade dos negócios ao redor do mundo, e conforme a tecnologia avança vão surgindo novos modelos de sistemas de informação (Sousa Neto, 2019).

2.3 Sistema de informação

É considerado como sistema de informação, todo mecanismo que auxilie no método de transmissão de dados, tendo como objetivo facilitar as rotinas dentro de uma organização, por meio de coletas, armazenamento e emissão das informações.

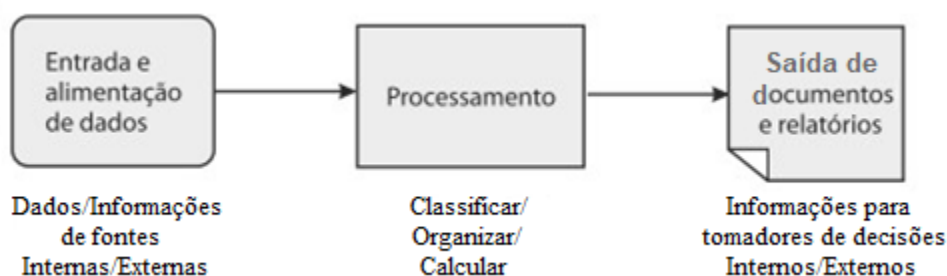
Um sistema de informação pode ser descrito como um conjunto de elementos que estão interligados, trabalhando juntos para coletar, armazenar, recuperar, processar, e distribuir informações, com o objetivo de facilitar o planejamento, o controle, a coordenação, a análise e o processo decisório em organizações (Laudon; Laudon, 2011).

Com o apoio dos sistemas integrados, os gestores conseguem reduzir os custos operacionais, adaptar as operações às necessidades do cliente, além de elevar a qualidade do trabalho. Todos se beneficiam com o sistema, que representa uma mudança significativa dentre as transformações que a área contábil vem experimentando (Nascimento, 2013).

Segundo Schmidt (2002, p. 81) “Um sistema de informação define-se como um conjunto de procedimentos estruturados, planejados e organizados que, uma vez executados, produzem informações para suporte ao processo de tomada de decisão”.

Como exemplificado em seguida na figura 1, os dados recebidos são classificados como entradas, onde são processados pelo sistema, mantendo o banco de dados atualizado e transformando em informações para o envio, que é a saída dos resultados.

Figura 1 - Visão simplificada de um sistema de processamento de transação de dados.



FONTE: adaptado de Stair, (1996, p. 184).

O sistema será encarregado do registro de todas ocorrências realizadas pela empresa, organizando-as de acordo com as necessidades dos interessados nas informações elaboradas através dele (Sousa Neto, 2019).

Os sistemas de contabilidade agregam de forma prática todas as atividades necessárias para o serviço, facilitando o entendimento e melhorando os resultados dentro da empresa. Um sistema de informação contábil pode ser classificado como o agrupamento de recursos financeiros e humanos que existe em uma organização, onde a mesma é responsável por preparar informações financeiras (Marion, 2015).

2.4 Tipos de sistemas

2.4.1 Sistema público de escrituração digital - SPED

A expansão do uso da tecnologia da informação, especialmente da internet, juntamente com o aumento expressivo das operações comerciais e financeiras, devido ao crescimento econômico do país nos últimos anos, motivou o governo federal a desenvolver um sistema de

monitoramento de informações. Esse sistema permite o controle dos dados e registros produzidos por grandes empresas e outras entidades (Oliveira, 2014).

“Instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) constitui-se em mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes” (Brasil, 2020).

Este é um sistema online projetado para ajudar no cumprimento de obrigações secundárias, que são enviadas pelos contribuintes para as autoridades fiscais e órgãos de supervisão. Ele realiza a assinatura de documentos eletrônicos usando certificação digital para assegurar sua validade jurídica exclusivamente em formato digital (Brasil, 2020).

O SPED pode ser caracterizado como um recurso que unifica as atividades do fisco de forma digital, facilitando para a empresa realizar suas obrigações com mais agilidade. Este sistema permite aos contribuintes; simplificar as obrigações acessórias; eliminar a digitação de notas fiscais na recepção de mercadorias; reduzir os erros na escrituração, que podem levar ao pagamento de multas; minimizar os custos da administração pública brasileira, com impressões, aquisição de papel e formulários, contribuindo para um desenvolvimento sustentável, do ponto de vista ambiental (Dinis, 2009).

“A facilidade de acesso à escrituração, ainda que não disponível em tempo real, amplia as possibilidades de seleção de contribuintes e, quando da realização de auditorias, gera expressiva redução no tempo de sua execução” (Brasil, 2020).

Além da redução de custos, os contribuintes não precisam mais lançar manualmente as informações contidas nas notas fiscais emitidas e recebidas pelas empresas. Essa função atualmente é feita eletronicamente, através dos dados contidos nos arquivos das Notas Fiscais Eletrônicas.

Com a implementação do SPED, as organizações buscaram adaptar-se, alterando sua rotina operacional, algo relativo quando comparado com a redução do tempo no novo modelo de trabalho (Nascimento, 2013).

“Com toda certeza, o SPED gera gastos para a empresa, anuncia riscos, a partir desses fenômenos, a depender do comportamento do empresário, o gasto pode ser caracterizado como alto custo. Porém se o empresário participar do processo e buscar compreender melhor os objetivos do SPED e entender que eles podem e devem ser motivadores de gestão, o gasto gerado pelo SPED será um ótimo investimento e os riscos poderão sim ser eliminados (Nascimento, 2013, p.153)”.

Importante lembrar que o lançamento de informações equivocadas no SPED, poderá deixar a empresa sob o “olhar” do fisco. As autoridades de fiscalização têm acesso completo à autenticidade das informações fornecidas pelo contribuinte e podem verificar os dados de

várias maneiras. Isso permite que quaisquer inconsistências nos dados sejam prontamente verificadas pela administração tributária (Portal Tributário, 2020).

O SPED, de fato, representou um marco significativo no avanço tecnológico da contabilidade. Ele influenciou várias empresas que identificaram a chance de usar essa exigência para aprimorar seus sistemas de controle de informações, investir em tecnologia e treinar seus contadores.

2.4.2 Sistemas Enterprise Resource Planning – ERP

O ERP também conhecido no Brasil de Sistemas Integrados de Gestão Empresarial, tem como objetivo controlar e fornecer, suporte a todas as atividades operacionais, produtivas, administrativas e comerciais da empresa. Os sistemas ERP mantém as transações realizadas no sistema, registradas, para que os gestores possam consultar a informação de qualquer setor da empresa, refletindo em decisões inteligentes (Chopra e Meindl, 2003).

Segundo Laudon e Laudon (2011), podemos considerar como sistema integrado, o programa de computador que possibilita a uma organização automatizar e unificar a maioria de suas operações, disseminar práticas e informações padronizadas por toda a corporação e gerar e consultar dados em um cenário virtual.

Sendo assim, podemos dizer que o ERP é um sistema integrado, que possibilita o compartilhamento da informação de forma rápida, contínua e consistente por toda a empresa, utilizando-se apenas de um sistema. É uma ferramenta que busca a melhoria de processos de negócios, como a produção, compras ou distribuição, com informações disponíveis em tempo real de forma on-line (Chopra e Meindl, 2003).

2.4.3 Sistema de informação gerencial – SIG

SIG é uma opção ideal para quem procura um software que melhore sua eficiência e auxilie nas decisões, principalmente se houver uma quantidade extensa de cálculos e dados para gerenciar em seus processos diários.

De acordo com Kroenke (2017), o SIG transforma dados em informações detalhada, para o monitoramento e controle do desempenho geral dentro da empresa em diferentes setores, tendo como objetivo organizar e planejar com mais efetividade e com maior eficiência, gerando informações para os administradores de forma rápida e prática.

Segundo Rezende e Abreu (2013), o SIG se torna ainda mais eficiente quando combinado com um software de gestão integrado, auxiliando às necessidades fiscais e

fornecendo informações essenciais para a tomada de decisão, algo muito importante para as empresas que desejam prosperar em um mundo globalizado.

Segundo (Oliveira, 2002, p.185), pode-se obter grandes resultados ao utilizar o SIG, no quadro abaixo podemos observar alguns desses benefícios.

Quadro 1 – Benefícios ao se utilizar o SIG.

Melhoria no acesso às informações, propiciando relatórios mais precisos e rápidos, com menor esforço	Melhoria na estrutura do poder, propiciando maior poder para aqueles que entendem e controlam o sistema	Melhoria na tomada de decisão, por meio do fornecimento de informações mais rápidas e precisas	Melhoria na adaptação da empresa para enfrentar os acontecimentos não previstos, a partir das constantes mutações nos fatores ambientais
Melhoria nos serviços realizados e oferecidos	Melhoria na produtividade, tanto setorial quanto global	Aumento do nível de motivação das pessoas envolvidas	Redução da mão-de-obra burocrática
Redução dos níveis hierárquicos	Redução do grau de concentração da decisão na empresa	Otimização na prestação dos seus serviços aos clientes	Melhor interação com seus fornecedores
Melhoria nas atitudes e atividades dos funcionários da empresa	Aumento do nível de motivação das pessoas envolvidas	Redução de custos das operações	Melhoria nas atitudes e atividades dos funcionários da empresa

Os sistemas de gestão de informações são essenciais, especialmente nas empresas que empregam sistemas informatizados. Embora essas empresas tenham acesso a uma grande quantidade de dados, esses dados não são úteis para a tomada de decisões até serem convertidos ou transformados em informações úteis. Os SIG possibilitam que os gestores adquiram de maneira eficiente e prática, as informações necessárias para fundamentar as decisões que orientam as empresas (Oliveira, 2008).

2.5 Contabilidade 4.0

Estamos presenciando uma nova etapa na evolução, a “Contabilidade 4.0”, uma nova era tecnológica que veio para permanecer, e as organizações que adotarem essa nova metodologia estarão em uma situação vantajosa. A contabilidade convencional está sendo substituída por um modelo inovador e mais dinâmico. O questionamento não é mais se, mas sim quando e de que maneira as empresas irão se ajustar a essa nova realidade.

Com a chegada dos sistemas integrados de forma online (nuvem), também conhecido como ERPs Cloud, o profissional que desejar se manter atualizado, terá que ajustar seu modo de trabalho para fornecer informações de forma mais rápida e remota, transformando seu escritório em um modelo de negócio digital.

Segundo (Silva, 2010), a computação em nuvem é um modelo inovador que possibilita ao usuário acessar uma vasta gama de aplicações e serviços de qualquer local e plataforma, desde que tenha um dispositivo conectado à “nuvem”.

Existem inúmeras diferenças entre os sistemas de gestão local e os baseados na nuvem, principalmente no que diz respeito aos aspectos de custo e implementação. Contudo a principal distinção é que o ERP na nuvem necessita ser acessado via internet, seja por meio de um aplicativo ou navegador web. Em suma, o aplicativo não é armazenado internamente na empresa, mas sim em um servidor externo (Totvs, 2023).

Conforme o quadro abaixo, podemos analisar as vantagens de usar um sistema na nuvem, comparado com um sistema de forma local.

Quadro 2 – Vantagens ao usar um sistema ERP em nuvem.

Segurança	Os dados são armazenados em servidores distantes e são protegidos por criptografia sofisticada e backup automáticos, minimizando o risco de perda ou ataques cibernéticos.
Flexibilidade	Visto que ele não requer nenhum hardware ou software particular na empresa, é possível iniciar seu acesso de qualquer computador através de um site usando o login.
Mobilidade	Um sistema de gestão integrado na nuvem permite o acesso de qualquer local e dispositivo com conexão à internet. Isso significa que você pode administrar sua empresa remotamente, sem a necessidade de usar os computadores da empresa ou estar conectado à rede interna.
Centralização	É possível ter todas as informações em um único sistema, resultando em uma visão abrangente de todos os processos e departamento da empresa.
Agilidade	Com informações atualizadas em tempo real, se torna mais fácil a tomada de decisão.

A tecnologia de computação em nuvem já é uma realidade no ambiente empresarial, agregando valor para as organizações e seus parceiros, porém se combinado com a IA (inteligência artificial), a transformação é ainda mais intensa. A IA permite que as empresas automatizem processos complexos, obtenham resultados valiosos a partir de grandes volumes de dados, melhorando assim a tomada de decisões.

Digamos que uma empresa que usa o sistema de forma autônoma por meio da nuvem, realize uma venda. O sistema automaticamente encaminha os dados de faturamento do cliente para o departamento financeiro, atualiza o estoque para refletir a venda, informa a equipe de

produção sobre a necessidade de produzir mais para repor o estoque, alerta o departamento de compras sobre a necessidade de adquirir mais insumos e matéria-prima, e permite que o departamento de inteligência de mercado analise as vendas desse modelo específico, entre outras coisas.

A IA foi desenvolvida com o objetivo de automatizar e aprimorar processos que ainda são realizados manualmente e que frequentemente podem ser cansativos, através de comportamentos humanos, pode aprender e se adaptar ao longo do tempo, melhorando continuamente a eficiência e a eficácia das operações empresariais, por meio de “algoritmos inteligentes” (Rezende e Abreu, 2013).

A incorporação da IA no campo da Contabilidade é um avanço importante que tem o potencial de revolucionar as operações e análises financeiras. Entre as várias ferramentas de IA disponíveis, o ChatGPT se sobressai como uma das mais revolucionárias, melhorando a eficiência e a precisão. Contudo, a implementação dessa tecnologia traz consigo questões válidas sobre a privacidade e a segurança dos dados, especialmente levando em conta a delicadeza das informações contábeis dos clientes (CFC, 2024).

Porém existem desafios na implementação de tecnologias como o ChatGPT no setor contábil, como é o caso da proteção e a confidencialidade das informações dos clientes. Os dados contábeis são naturalmente delicados e incluem detalhes financeiros abrangentes das empresas. O manuseio dessas informações requer uma aderência estrita às regulamentações de proteção de dados, como a LGPD no Brasil, que define regras rigorosas para o processamento de dados pessoais (CFC, 2024).

Segundo (Madhavi e Viajay, 2020 apud Schwindt e Costa, 2021), existem formas de inteligência artificial projetadas para superar as habilidades cognitivas humanas, onde grande quantidade de atividades irá ser amplamente substituída pela inteligência artificial. Algumas dessas atividades incluem: transações de compras; veículos dirigidos por motoristas; processos judiciais, tribunais e a maioria das funções humanas em instituições governamentais. Ele ainda prevê que entre 2026 e 2030, haverá um sistema global unificado para transações de compra e venda, e que esse sistema, através da criptografia, proporcionará extrema segurança a esses processos.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Foi utilizado um modelo de pesquisa básica, com o intuito de fomentar o conhecimento acerca do assunto tratado, fazendo um breve relato nos aspectos históricos de

como começou a contabilidade, descrevendo a tradição e descobertas de povos antigos, onde inicialmente o homem percebeu que era preciso ter um controle de seu patrimônio, resultando em grandes evoluções acerca desta ciência na época. Em seguida, foi dada uma atenção maior sobre o surgimento de uma nova era contábil, onde ocorreu mudanças significativas no perfil contábil, em sua forma de trabalho e lei, diante das novas ferramentas tecnológicas disponíveis. Segundo Gray (2012) a pesquisa básica trata-se de um estudo estritamente acadêmica, sem o objetivo de modificar a realidade existente.

Quanto a abordagem da pesquisa, optou-se pela pesquisa qualitativa, estudo não estatístico que identifica e analisa atentamente dados comportamentais, como percepções, intenções, atitudes passadas e motivações de um determinado grupo de indivíduos em relação a um problema específico (Perovano, 2016 e Cardano, 2017).

O tipo de pesquisa quanto aos objetivos, é exploratória, visando identificar os fatores que influenciaram à contabilidade na era da tecnologia da informação. Segundo Gil (2008) o estudo de natureza exploratória fornece ao pesquisador fundamentos teóricos que auxiliam na reflexão e análise crítica do tema em estudo, estimulando a curiosidade e provocando questionamentos sobre o assunto a ser investigado.

Tendo como procedimentos técnicos, uma pesquisa bibliográfica, buscando esclarecer por meio de conhecimento obtido de material disponível para o público em geral, através de livros, artigos e revistas online, fazendo as devidas referências (Gil, 2008).

Para a coleta de dados a fim de complementar o trabalho, optou-se pelo uso de uma entrevista estruturada, realizada por meio de questionário disponibilizado de forma online através do (Google Forms) e enviado para diferentes escritórios de contabilidade por meio de link de acesso no corpo do email, onde os mesmos responderam de forma individualizada as mesmas perguntas predefinidas. O questionário foi disponibilizado para 22 pessoas, porém apenas 10 tiveram interesse em responder a pesquisa.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Sabemos que a contabilidade existe há muito tempo, antes mesmo de se tornar uma profissão, e já passou por diversas transformações até chegar ao que conhecemos hoje em dia, porém com a chegada da tecnologia passamos a observar essas mudanças mais de perto.

O trabalho teve como objetivo geral de pesquisa, a relação das melhorias na área contábil com o avanço da tecnologia da informação.

Para a aquisição de informações atuais sobre o assunto, a fins de comparação com a pesquisa, foi realizado um breve questionário com 10 funcionários de diferentes escritórios de contabilidade. As perguntas foram diretas e curtas para evitar respostas prolongadas, com isso foi possível fazer um resumo através das respostas, para melhor esclarecimento.

Quadro 3 – Questionário realizado com os funcionários.

Qual a sua idade?
Qual seu grau de escolaridade?
Qual sua função no trabalho?
Qual o sistema que você usa para realizar sua função?
No começo, teve alguma dificuldade em aprender manipular o sistema? Como foi a sua experiência?
No seu ponto de vista, como as ferramentas digitais tem contribuído no seu trabalho dentro da área contábil?
Já teve alguma situação que não conseguiu resolver, por conta de falha no sistema?
Você considera o uso dos sistemas seguro em relação aos dados salvos?
Em sua empresa é feito arquivamento dos documentos de forma física?
Seria possível fazer o seu serviço sem o uso da tecnologia nos dias atuais? Explique seu ponto de vista
Na sua empresa é usado o sistema integrado na nuvem?
Qual a sua opinião sobre o uso de sistema na nuvem?
Já ouviu falar em inteligência artificial dentro da contabilidade?
Você acredita que a inteligência artificial futuramente pode vim a substituir o profissional da contabilidade? Explique seu ponto de vista.
Você se considera um profissional atualizado na área?

Quadro 4 – Perfil dos funcionários.

	Idade	Escolaridade	Se considera atualizado	Função	Sistema usado
Funcionário 1	34	Pós-graduado	Sim	Setor Fiscal	Domínio
Funcionário 2	31	Pós-graduado	Sim	Controladoria	Alterdata
Funcionário 3	36	Pós-graduado	Sim	Setor Fiscal	Alterdata
Funcionário 4	29	Superior completo	Não	Analista DP	Alterdata
Funcionário 5	44	Pós-graduado	Sim	Inspetor de qualidade	Alterdata
Funcionário 6	35	Pós-graduado	Sim	Controladoria	Alterdata
Funcionário 7	27	Superior completo	Não	Analista DP	Domínio
Funcionário 8	34	Pós-graduado	Sim	Analista Contábil	Alterdata
Funcionário 9	36	Pós-graduado	Sim	Analista Contábil	Alterdata
Funcionário 10	28	Superior completo	Sim	Analista DP	Alterdata

Quando perguntado a respeito da experiência deles com o sistema durante o aprendizado do mesmo, 4 funcionários responderam que tiveram dificuldade em relação ao layout para achar as funções, porém se adaptaram rápido, ainda afirmaram que o sistema é bem prático, enquanto os outros 6 afirmaram que apesar de completo, o sistema é bem intuitivo e autoexplicativo. Podemos concluir que, embora alguns usuários inicialmente enfrentem desafios com o layout do sistema, a maioria se adapta rapidamente e encontra o

sistema prático e intuitivo. A facilidade de uso e a natureza autoexplicativa do sistema parecem ser pontos fortes que contribuem para uma experiência positiva do usuário no geral.

Em relação da contribuição das ferramentas digitais no âmbito profissional, todos concordaram que a agilidade no processo é um fator chave que tem melhorado significativamente o desempenho do trabalho. A automação e a capacidade de análise rápida de relatórios contribuem para uma maior eficiência e otimização do tempo, tanto na rotina diária quanto na tomada de decisões estratégicas. Em suma, a agilidade proporcionada pelas ferramentas digitais tem sido um facilitador essencial na execução das tarefas.

Sobre a dificuldade em resolver situações em caso de falha no sistema, dos 10 funcionários, 8 ficaram dependentes do sistema, aguardando o mesmo voltar ao normal para dar continuidade com o serviço e apenas 2 conseguiram a resolução do problema de outra forma. Dessa forma entendemos que apesar dos avanços da tecnologia, existem fatores negativos como a dependência para resolver situações somente com o uso do sistema.

Quando perguntado em relação a segurança dos dados no sistema e o arquivamento de forma física, 8 funcionários consideraram o sistema seguro e apenas 2 não confiam totalmente, porém dos 10 funcionários, 4 afirmaram trabalhar fazendo o arquivamento de forma física e digital, enquanto 6 fazem apenas de forma digital. Com isso percebemos que mesmo a maioria confiando totalmente no sistema, boa parte fazem o arquivamento dos dados também de forma física, refletindo uma abordagem cautelosa.

Também foi perguntado do ponto de vista deles, se atualmente é possível está realizando sua função sem o uso da tecnologia. As respostas dos entrevistados sugerem uma dependência significativa da tecnologia na realização das tarefas contábeis. A maioria acredita que, embora seja possível realizar o trabalho sem tecnologia, isso exigiria muito mais tempo e esforço. A tecnologia é vista como fundamental não apenas para a eficiência, mas também para a viabilidade do trabalho remoto e para atender à demanda digital crescente. Em resumo, a contabilidade moderna é fortemente dependente da tecnologia, e qualquer tentativa de operar sem ela resultaria em uma perda significativa de eficiência e capacidade.

Ao perguntar se a empresa deles tinha sistema integrado na nuvem e qual a opinião deles a respeito ao serviço. Todos afirmaram que trabalham com sistema na nuvem, ressaltando que o sistema em questão oferece maior segurança e praticidade. A agilidade e a liberdade de acesso, especialmente para trabalho remoto, são consideradas vantagens significativas, assim como a segurança reforçada pelo armazenamento online, embora seja

mencionada a importância de ter uma conexão de internet confiável. Em geral, os entrevistados associam o sistema com um aumento na segurança e na eficiência operacional.

Quando perguntado se já tinham ouvido falar da IA na área contábil e qual a opinião deles em relação a IA substituir o profissional da contabilidade futuramente. Dos 10 funcionários, apenas 2 afirmaram não ter ouvido falar a respeito e opinaram que acredita ser possível, alegando que a tecnologia vem avançando muito rápido e se o profissional não se atualizar pode vir a ser substituído por uma IA. Já os outros 8 funcionários embora reconheçam que a IA pode processar dados e automatizar alguns processos, há uma crença unânime de que a tomada de decisão, a análise e a validação dos dados requerem o discernimento humano. Os entrevistados destacam que certos aspectos da contabilidade necessitam da percepção e do julgamento humanos, e que a IA pode mudar o modo de trabalho, mas não eliminará a necessidade de profissionais contábeis para análises eficientes e eficazes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia da informação possibilitou melhoria em dois importantíssimos elementos, a produtividade e a eficiência no âmbito profissional do contador. Por meio da informatização da contabilidade, os processos dentro da empresa, se tornaram cada vez mais fácil de serem realizados, atualmente não há mais a necessidade de todo um conhecimento para se trabalhar na área, pois os sistemas são bem intuitivos e de rápido acesso, onde uma pessoa bem treinada pode está realizando a função de determinado setor dentro do escritório, de forma a auxiliar nos procedimentos da empresa.

Os relatórios, como demonstrações e análises da situação da empresa, são gerados de forma prática e eficiente, facilitando todo o processo de gestão da empresa para uma tomada de decisão mais rápida. Entretanto, com os processos sendo realizados de forma informatizada, é preciso que o contador esteja sempre se atualizando, tanto em relação a novos sistemas de gestão disponíveis no mercado, que tem como objetivo facilitar ainda mais a rotina do contador, como também às novas regras de divulgação de informações para a geração de guias de arrecadações.

Teve como evolução a criação de um portal online para a fiscalização dos dados de forma eletrônica, simplificou o modelo de divulgação das informações com o fisco e as empresas. Com a implementação das ferramentas digitais na contabilidade, os gestores encontraram mais facilidade para acessar relatórios gerados de modo integrado e online,

possibilitando que qualquer departamento da empresa consulte as informações em tempo real, acelerando o processo de decisão.

A tecnologia apresentou grande relevância para a contabilidade, pois sua chegada contribuiu na diminuição dos custos e da maioria dos processos manuais, facilitando o cadastro de fornecedores, notas e produtos, assim como dos seus clientes, de forma online, com agilidade e praticidade, evitando assim transtorno por conta do tempo.

Com todo esse avanço, o contador continua tendo um papel importante na sociedade, onde deixou de ser visto apenas como um “guardador de livros” para um profissional capacitado a exercer outras funções fora do escritório.

Assim como em qualquer outra área, esse novo modelo de trabalhar, tem seus pós e contras. Como a maioria dos sistemas é de forma online, ficam dependentes da conexão da internet sem ter como dar continuidade ao trabalho quando o sistema fica inacessível, porém ao mesmo tempo a tecnologia da informação permitiu aos contadores trabalhar remotamente, de forma mais ágil e eficiente.

Com isso podemos concluir que os contadores que antes passavam a maior parte do tempo realizando tarefas manuais e repetitivas, com a ajuda da tecnologia da informação, passaram a se concentrar em tarefas mais importantes, como análise de dados e tomadas de decisões estratégicas. Portanto, as ferramentas digitais não só melhoraram a eficiência do trabalho contábil, como também ampliaram a finalidade da contabilidade, abrindo novas possibilidades na profissão.

Como sugestão para um melhor aprofundamento no assunto, é necessário a realização de novas pesquisas como complementação, pois trata-se de um tema amplo.

REFERÊNCIAS

As dificuldades para adaptação ao SPED. **PORTAL TRIBUTÁRIO**, 2020. Disponível em: <http://www.portaltributario.com.br/artigos/adaptacao_sped.htm>. Acesso 08/jun/2020.

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistema de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BRASIL. **70 anos de contabilidade / Conselho Federal de Contabilidade** – Brasília, 2016 Disponível em < <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/08/70anos-cfc.pdf> >. Acesso em 12 de junho de 2024.

BRASIL. **Artigo – A Revolução da Inteligência Artificial na Contabilidade: segurança de dados com ChatGPT, 2024**. Disponível em < <https://cfc.org.br/destaque/artigo-a->

revolucao-da-inteligencia-artificial-na-contabilidade-seguranca-de-dados-com-chatgpt/>. Acesso em 13 de jun. 2024.

BRASIL. **Constituição Federal | Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1503907193/constituicao-federal-constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988#art-37_inc-XXII>. Acesso em: 10 de junho de 2020.

BRASIL. **Decreto Nº 61 DE 11/04/2019**. Disponível em <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=376643>>. Acesso em 08 de junho de 2020.

BRASIL. **SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL - SPED**, 2020. Disponível em: <<http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/964>>. Acesso em 08 de junho de 2020.

CARDANO, Mario. **Manual de pesquisa qualitativa**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CARVALHO, André Percia de. **Construindo o futuro: as 10 atitudes vitais para o sucesso das pessoas e das organizações**. Rio de Janeiro: COP, 2000.

CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos - Estratégia, Planejamento e Operação**. Prentice Hall, 2003.

CONSULTING, Deloitte. **ERP's Second Wave: Maximizing the Value of ERP-Enabled Processes**. Relatório de pesquisa publicado pela Deloitte Consulting. 1998.

Contabilidade Brasileira: Sete décadas de evolução, **Portal da Dedução** 25/maio/2016. Disponível em <<https://www.deducacao.com.br/index.php/contabilidade-brasileira-sete-decadas-de-evolucao/>>. Acesso em 02 de abril de 2024.

DINIS, E. H. O governo eletrônico no Brasil: Perspectiva histórica a partir de um modelo estruturado de análise. **Revista de Administração Pública**. v.43, fev. 2009.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. 6.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

ERP em nuvem: como funciona, tipos e vantagens. **Totvs**, 2023. Disponível em <<https://www.totvs.com/blog/erp/erp-em-nuvem/#:~:text=OqueumERP>> Acesso 13/jun/2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas S.A., 2008

Gray, D. E. (2012). **Pesquisa no mundo real**. 2ª Edição, Porto Alegre. Penso.

IOB. Instituto de informação gerando solução. **VI Pesquisa IOB SPED**. 2020. Disponível em: <https://www.iob.com.br/solucoes/pdf/6_pesquisa.pdf> . Acesso em: 08 jun. 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

KROENKE, David M. **Sistemas de Informação Gerenciais**. Saraiva Educação S.A, 2017.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Lei de Responsabilidade Fiscal completa 16 anos. **Portal da Dedução** 04/maio/2016. Disponível em <https://www.deducacao.com.br/index.php/lei-de-responsabilidade-fiscal-completa-16-anos/> Acesso em 02 de abril de 2024.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas Editora, 2009.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Everton apud BLOG DA METTZER, **Mão na massa: como fazer um artigo acadêmico**, 2019. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/artigo-academico/>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

NASCIMENTO, Geuma C. **Sped: Sistema Público de Escrituração Digital sem armadilhas**. São Paulo: Trevisan, 2013.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas táticas operacionais**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade digital**. São Paulo: Atlas, 2014.

O'BRIEN, J. A. **Sistemas de informações e as decisões gerenciais na era da Internet**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

O que diz o primeiro documento escrito da história, **BBC News Brasil** 8/maio/2017. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-39842626>>. Acesso em 31 de outubro de 2021.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Básica**, São Paulo, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

PEREIRA, Maria José Lara de Bretãs; FONSECA, João Gabriel Marques. **Faces da Decisão: as mudanças de paradigmas e o poder da decisão**. São Paulo: Makron Books, 1997.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

RESENDE, Denis Alcides. ABREU, Aline França de. **Tecnologia da Informação: Aplicadas a Sistema de Informação Empresariais**, 9º ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral E Das Doutrinas Da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, José Luiz dos. et al. **Teoria da Contabilidade: Introdutória, Intermediária e Avançada**. São Paulo: Atlas 2007.

SILVA, F. H. R. **Um estudo sobre os benefícios e os riscos de segurança na utilização de Cloud Computing**; 2010. 15f. Artigo científico de conclusão de curso apresentado no Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM-RJ.

SCHMIDT, Paulo. **Controladoria: agregando valor para a empresa**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SCHWINDT, M. C. S. e COSTA S. A. **Os Principais Impactos da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial**. Artigo de inicialização científica em contabilidade Disponível em <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3172.pdf>> Acesso em 13 de jun. 2024.

SILVA, F. H. R. **Um estudo sobre os benefícios e os riscos de segurança na utilização de Cloud Computing**; 2010. 15f. Artigo científico de conclusão de curso apresentado no Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM-RJ.

STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

STAIR, Ralph M. **Princípios de Sistemas de Informação - Trad. da 6ª ed.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006

STAIR, Ralph M; e REYNOLDS George W. **Princípios de Sistemas de Informações: Uma abordagem Gerencial**. 4º ed. São Paulo: LTC, 2002.

SOUSA NETO, Manoel Veras de. **Gestão da tecnologia da informação: sustentação e inovação para a transformação digital**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 jun. 2024.

TORRES, N. A. **Competitividade empresarial com tecnologia da informação**. São Paulo: Makron Books, 1999

VASCONCELLOS, Marco Túlio de Castro. Impactos da Internet sobre a Evolução da Ciência Contábil. **Revista do Conselho Regional do Estado de São Paulo**. São Paulo, n.01, 1977.

VELOSO, Renato Santos. **Tecnologia da informação e comunicação: desafios e perspectivas**. São Paulo: Saraiva 2011.